

A Justiça Restaurativa

Padre Valdir João Silveira

Coordenador Nacional da Pastoral Carcerária

Em entrevista ao jornal O São Paulo, da Arquidiocese de São Paulo, em abril de 2013, padre Valdir João Silveira, coordenador nacional da Pastoral Carcerária, apresentou uma breve conceituação da Justiça Restaurativa.

A Justiça Restaurativa

“Para quem cometeu o crime, o que poderia ser feito é uma forma de reabilitação, com trabalhos comunitários junto às famílias que foram atingidas pela violência, restaurar o que aquelas famílias perderam. Reabilitação quer dizer estar junto com aqueles que sofrem a dor, que padecem pelo sofrimento causado pela minha ação. Esse modelo para adultos existe mais em países europeus e do continente africano, que cada vez mais adotam essa Justiça Restaurativa, que não é só de reabilitar o agressor, mas restaurar em parte ou totalmente o estrago que a pessoa causou. É uma visão diferente, uma vez que a Justiça Penal trata como crime algo individual. Já na Justiça Restaurativa, todo crime é visto como social: há causas, há instituições que levam ao crime”.

“Enquanto nos Estados Unidos, a reincidência de presos que retornam aos presídios é de 60%, e na Europa a média é de 55%, em países que adotam a política do sistema penal da reabilitação de empenho na pessoa, como a Suécia e a Noruega, essa reincidência é, em média, de 16%. Canadá, Áustria e o continente africano também estão saindo de uma política punitiva para uma forma de reabilitação, a Justiça Restaurativa”.